

Educação em saúde sobre primeiros socorros com professores do ensino infantil: experiência de extensão universitária

Health education on first aid with early childhood teachers: university extension experience

Pedro Lucas Ferreira Mota

Graduando em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil
pedro.lucas@urca.br
<https://orcid.org/0000-0002-3181-6585>

Anne Giselly da Silva Sousa

Graduando em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil
annegiselly.sousa@urca.br
<https://orcid.org/0009-0009-6209-3103>

Marcos Ryan Loiola Lima

Graduando em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil
marcos.ryan@urca.br
<https://orcid.org/0000-0003-1882-9549>

Janaina Rodrigues Lima

Graduando em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil
janaina.rodrigues@urca.br
<https://orcid.org/0009-0002-6791-2955>

Andrielle Firmino Da Silva

Graduando em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil
andrielle.silva@urca.br
<https://orcid.org/0000-0002-8879-5199>

Maria Laiana Sobrinho de Souza

Graduando em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil
laiana.souza@urca.br
<https://orcid.org/0000-0002-3691-8476>

Guilhermi da Silva Maia

Graduando em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil
guilhermi.maia@urca.br
<https://orcid.org/0009-0000-1726-3171>

Samyra Paula Lustoza Xavier

Mestre em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil
samyra.xavier@urca.br
<https://orcid.org/0000-0002-5295-7627>

RESUMO: As crianças são o público mais vulnerável à ocorrência de acidentes no contexto escolar. Desse modo, é necessário que os professores e colaboradores estejam aptos, tanto técnica quanto psicologicamente, para interferirem nessas situações, minimizando os danos até que a assistência profissional esteja disponível. Assim, objetivou-se relatar as experiências de extensão universitária de discentes de Enfermagem na condução de atividades de educação em saúde sobre primeiros socorros junto a professores do ensino infantil. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado nas proposições das disciplinas “Educação em Saúde”, “Enfermagem no Processo de Cuidar da Criança e do Adolescente” e “Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental”. A implementação do tema se deu em uma instituição de ensino infantil no município de Iguatu-CE, com a participação de nove professores, utilizando métodos de exposição oral, questionamentos, simulação em

vídeo e prática. Mediante a execução da ação, notou-se uma progressão na autonomia dos participantes para atuarem frente às emergências infantis. Contudo, essa autonomia ainda se mostra frágil devido aos aspectos formativos e ambientais. Conclui-se que a formação sobre o manejo infantil frente a situações emergenciais é fragilizada, sendo necessária a intensificação e expansão das orientações ao público.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Educação em Saúde, Criança, Enfermagem.

ABSTRACT: Children are the most vulnerable group to the occurrence of accidents in the school context. Thus, it is necessary that teachers and collaborators are technically and psychologically able to intervene in these situations, minimizing damage until professional assistance is available. The objective was to report the university extension experiences of nursing students in conducting health education on first aid with kindergarten teachers. This is a descriptive study, of the experience report type, based on the propositions of the disciplines “Health Education”, “Nursing in the Process of Caring for Children and Adolescents” and “Nursing in the Process of Caring in Mental Health”. The implementation of the theme took place in a children's education institution in the municipality of Iguatu-CE, with nine teachers, through oral presentation, questioning, video simulation and practice. Through the execution of the action, a progression in the autonomy of the participants to respond to children's emergencies was observed. However, this autonomy is still limited due to formative and environmental aspects. It is concluded that training on child management in emergency situations is insufficient, requiring the intensification and expansion of guidance for this group.

Keyword: First Aid, Health Education, Child, Nursing.

INTRODUÇÃO

As emergências pediátricas podem ser definidas como incidentes que ocorrem em um curto espaço de tempo, sob interferência de agente(s) presente(s) no ambiente resultando em danos à criança, sobretudo por meio de situações que envolvem riscos térmicos, químicos, mecânicos e/ou elétricos (Gross et al., 2021).

No contexto escolar, as crianças tornam-se mais expostas a potenciais riscos de incidentes, ao considerar o ambiente, a quantidade de pessoas, situações e objetos que, até então, eram desconhecidos. Assim, quanto menor a idade, mais propensa a criança está a se envolver em algum acidente, devido à sua percepção de risco ainda estar em desenvolvimento, assim como asua frágil aptidão motora (Reis et al., 2021).

Um estudo sobre a perspectiva de escolares frente à prevenção de acidentes clarifica que aproximadamente 15% dos acidentes com crianças de 0 a 9 anos ocorrem na escola, envolvendo múltiplos fatores socioambientais, como baixo

nível de educação familiar, salas numerosas e estrutura inadequada dessas instituições (Reis et al., 2021). Nesse sentido, dado o número de ocorrências, enfatiza-se a predominância de acidentes relacionados à Obstrução das Vias Aéreas por Corpos Estranhos (OVACE), síncope e convulsão (Françoso & Malvestio, 2007).

No Brasil (2009-2019), ocorreram aproximadamente 2148 óbitos infantis em decorrência de OVACE, nos quais 84,6% dos casos estavam associados à ingestão de alimentos e destes, 72% envolveram crianças menores de um ano. Dentre as complicações de uma situação de OVACE estão a evolução clínica para uma parada respiratória ou cardiorrespiratória, e sequelas associadas a complicações neurológicas (Costa et al., 2021).

A síncope, popularmente conhecida como desmaio, é uma perda súbita de consciência, que se apresenta como um sintoma de alguma doença ou um reflexo do organismo. Essa condição corresponde a pelo menos 1% dos atendimentos de emergência pediátrica, estimando-se que aproximadamente 15% das crianças e adolescentes terão pelo menos um episódio de síncope entre os 8 e 18 anos de idade (Habib et al., 2003).

Em relação às convulsões, estas se caracterizam como perturbações periódicas da atividade elétrica do cérebro, resultando em algum grau de disfunção cerebral temporária. Dessa maneira, observa-se uma elevação da ocorrência na infância, uma vez que estas apresentam maior vulnerabilidade a infecções no sistema nervoso central, acidentes e doenças como caxumba e varicela (Victorio, 2021).

Considerando a exposição do público infantil a possíveis emergências pediátricas, é imprescindível a capacitação de pessoas com contato direto e permanente com eles, para prevenção de agravos, minimização de riscos, resolução de problemáticas e, conseqüentemente, redução da morbimortalidade. Nesse sentido, a Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, intitulada como Lei Lucas, se estabelece por meio da determinação para os estabelecimentos de ensino infantil sobre a capacitação de seus funcionários em noções básicas de primeiros socorros (Brasil, 2018).

Sob esse prisma, capacitar os professores é essencial para tornar a escola um ambiente saudável, com vistas a garantir a segurança e a continuidade das práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem sob a ótica da prevenção e intervenção em acidentes no ambiente escolar, mesmo diante de situações inesperadas. Dessa forma, a formação em primeiros socorros se justifica pela necessidade de familiarização do professor com situações emergentes à saúde do escolar, fomentando

o cuidado inicial fundamentado em evidências científicas e na redução de adversidades evitáveis.

Assim sendo, objetivou-se relatar as experiências de extensão universitária de discentes de Enfermagem na condução de educação em saúde sobre primeiros socorros com professores do ensino infantil.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, descrito por Mussi, Flores e Almeida (2021) como saberes advindos da experiência interligados ao esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da reflexão crítica-reflexiva e com fundamentação teórico-metodológica.

Dessa forma, os relatos dessa pesquisa foram baseados nas vivências obtidas por meio da proposição da atividade de extensão universitária das disciplinas de “Educação em Saúde”, “Enfermagem no Processo de Cuidar da Criança e do Adolescente” e “Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental”, disciplinas do componente curricular do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (Campus Avançado de Iguatu), localizada no município de Iguatu, estado do Ceará, dispostas aos discentes durante o 6º semestre.

A proposição da atividade de extensão desenvolvida buscou conciliar as recomendações da curricularização da extensão e integração das atividades das referidas disciplinas em momentos fora da universidade, sendo conduzida no período de dezembro de 2022 a janeiro de 2023, por sete discentes de Enfermagem sob orientação de duas docentes universitárias.

Para o desenvolvimento da atividade, realizou-se três encontros de planejamento a fim de pactuar as estratégias de execução, sendo eles: I – encontro entre os discentes responsáveis pela ação com a finalidade de identificar as necessidades de saúde municipais (diagnóstico situacional) e as necessidades apontadas nas evidências científicas (diagnóstico teórico); II – debate entre a equipe (docentes universitários e discentes responsáveis) sobre os temas emergentes, avaliação e aproximação com as fragilidades locais, e elaboração da proposição “Primeiros socorros aplicados à criança em situação de Obstrução das Vias Aéreas por Corpos Estranhos (OVACE), crise convulsiva e desmaio”; e III – definição das estratégias metodológicas.

É bom ressaltar que os encontros de planejamento ocorreram em dias e horários alternados, com duração média de duas horas, nos quais todos se reuniram

presencialmente e, de modo discursivo, traçaram as metas e as proposições necessárias para a ação.

O cenário de execução foi uma instituição de ensino infantil, selecionada mediante mapeamento das redes de ensino próximas ao campus. Dessa forma, a ação foi destinada a um grupo de professores da rede infantil, por meio de uma ação de educação em saúde que se subdividiu em quatro momentos, sendo eles: I – questionamentos acerca de cada tema a fim de mapear os conhecimentos prévios do público; II – exposição teórica objetiva; III – demonstração de situações-problema por meio de vídeo com a finalidade de estimular a criticidade; e IV – momento de demonstração das condutas práticas aplicadas a cada emergência por meio de simulações.

Os sentimentos e perspectivas dos discentes extensionistas frente à exequibilidade/avaliação da ação foram considerados e os relatos estão descritos de forma codificada, utilizando os termos E1, E2, E3, E4 e E5, respeitando a individualidade e privacidade.

Visando atender aos padrões éticos da pesquisa científica, o estudo se fundamentou nas recomendações para estudos com seres humanos prescritas na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Ademais, a autorização para o desenvolvimento da ação foi emitida por meio de ofício assinado e carimbado pela instituição proponente e alvo, onde também se deu o agendamento conforme a disponibilidade dos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se como promoção da saúde a oferta de subsídios que proporcionem a determinado grupo populacional a capacidade de atuar de forma autônoma frente aos determinantes sociais da saúde (Machado et al., 2021). Dessa forma, a realização dessa atividade surge como uma estratégia de oferecer aos participantes a capacidade de atuar em meio a uma emergência de forma efetiva.

Assim, na perspectiva de facilitar o entendimento acerca da experiência vivenciada, dividiu-se esta seção em quatro tópicos sequenciais: idealização e apresentação do cuidado em primeiros socorros; delineamento das especificidades do cuidado a OVACE, síncope e convulsão; reflexão por meio de situações em vídeo; aplicabilidade prática através de situações simuladas.

Operacionalização e apresentação do cuidado em primeiros socorros

A princípio, houve o contato com a rede de ensino infantil, na perspectiva de definir um local para execução da atividade, o qual foi abraçado e acolhido pelos seus gestores responsáveis. Esse acolhimento evidenciou uma carência de atividades de capacitação em primeiros socorros, ao ser referido pela gestão da escola a falta de ações direcionadas para a temática.

Quando da realização da ação, participaram nove professoras da instituição infantil e, seguindo a sequência das atividades, a priori, elas foram questionadas a respeito dos conhecimentos prévios acerca dos primeiros socorros, vivências com capacitações e experimentações, e o feedback foi negativo, no sentido de que elas demonstraram, verbalmente, fragilidades acerca do conhecimento sobre condutas adequadas nas situações apresentadas.

Esta realidade se assemelha aos estudos de Coelho (2015) e Marques et al. (2021) que, ao avaliarem as habilidades na condução de emergências dos profissionais da educação, perceberam uma deficiência na efetivação de suas condutas. Tal realidade era esperada pelos extensionistas, tendo em vista o que foi observado no contato prévio com a instituição.

Mediante o exposto, com vistas a garantir o desenvolvimento de conhecimento e habilidades para prestar socorro em emergências de modo efetivo, optou-se por introduzir objetivamente a temática primeiros socorros, ressaltando conceitos, legislações e relevância da prática. Dessa forma, o início da atividade partiu da apresentação do grupo e exposição dos objetivos centrais, sendo eles: orientar os profissionais de ensino acerca do manejo infantil frente ao processo de OVACE, crise convulsiva e desmaio; descrever o SBV (Suporte Básico de Vida) destinado às condições de OVACE, crise convulsiva e desmaio; e ilustrar os aspectos práticos direcionados à OVACE, crise convulsiva e desmaio. Dessa forma, o segmento teórico se fundamentou na descrição e ilustração das ocorrências (Figura 1).

Figura 1: Integração e apresentação dos objetivos da ação “Primeiros socorros à criança em situação de OVACE, síncope e convulsão”. Iguatu, Ceará, Brasil, 2023.



Fonte: Acervo dos autores.

Este momento teve duração de 15 minutos e foi explanado de forma expositiva-dialogada pelos extensionistas.

Delineamento das especificidades do cuidado a OVACE, síncope e convulsão

No segundo momento, as discussões foram aprofundadas por meio da apresentação das especificidades inerentes à conduta em primeiros socorros, seguindo o percurso: OVACE, síncope e convulsão. Essa fase foi mediada por três extensionistas, na qual, para cada proposição, considerou-se os tópicos: definição do problema; seus sinais indicativos; classificação; e conduta.

Nos momentos iniciais de reflexão, observou-se o surgimento de alguns questionamentos, como “Em OVACE, a conduta é a mesma independente de ser criança ou adulto?”, “Na convulsão, eu ouvi falar que pode segurar a língua, é correto?”, “Como eu fico tranquila diante dessas situações? No momento é bem diferente”.

Todos os questionamentos foram respondidos e exemplificados, a fim de proporcionar uma melhor compreensão acerca da temática. Cabe destacar que esses questionamentos foram vistos positivamente pelos extensionistas, pois refletem o interesse dos participantes na temática. Além disso, as dúvidas e reflexões reforçaram a importância da capacitação para atuação nessas situações, por serem frequentes ao público infantil e devido ao baixo nível de preparo dos professores para realização do cuidado correto (Fioruc et al., 2008).

Ao final da abordagem teórica, foram acrescentadas as discussões sobre sentimentos e saúde mental direcionadas a quem presta socorro numa situação urgente. A operacionalização desse momento foi integrada devido às manifestações negativas que as participantes apresentaram, como medo, nervosismo e insegurança, as quais podem ser intensificadas no contexto de emergência infantil, assim como apresentado no estudo de Zonta et al. (2019).

Este momento teve duração de 25 minutos.

Reflexão por meio de situações em vídeo

Com vistas a facilitar a visualização e compreensão das professoras participantes do que estava sendo explicado sobre as condutas, a equipe de extensionistas apresentou quatro vídeos (Figura 2), oriundos da plataforma Youtube, com o intuito de ilustrar as situações em estudo e refletir sobre as possíveis condutas a serem implementadas. A escolha para o formato de apresentação em vídeo deu-se por esta ter se mostrado uma estratégia fundamental para a educação, dado que auxilia de modo prático a formulação do conhecimento e sua aplicabilidade (Alves et al., 2019).

Figura 2: Vídeos selecionados da plataforma Youtube para demonstração das situações de OVACE, síncope e convulsão. Iguatu, Ceará, Brasil, 2023.



Convulsão em Bebê



Professora salva aluno engasgado com tampa garrafa nos EUA



Epilepsia - Crise de Ausência



Viva às Crianças | Cidinha desmaia na sala de aula - Capítulo 31

Fonte: Augusto, 2017; Canal World, 2020; Esectv, 2012; Terra Brasil, 2022.

Após a apresentação dos vídeos, observou-se maior engajamento do público por meio das reflexões críticas, compartilhamento de angústias e possíveis ações para resolução do problema. Ressalta-se que essa fase foi conduzida pelos extensionistas por 10 minutos.

Aplicabilidade prática através de situações simuladas

Seguindo-se à apresentação do vídeo, os discentes extensionistas implementaram como última estratégia os cenários simulados. Recorreu-se a esse mecanismo, entendendo sua eficácia na facilitação e potencialização das capacitações, através da assimilação com o contexto prático (Zonta et al., 2019). Assim, por meio dessa ferramenta, a confiança, o reconhecimento e o gerenciamento foram aperfeiçoados.

A operacionalização da ação se deu por meio de uma vítima em situação problema para cada dupla de participantes (Figura 3). Cabe destacar que esse momento foi essencial para a adequação e efetividade da técnica.

Figura 3: Simulação prática com docentes sobre OVACE, síncope e convulsão. Iguatu, Ceará, Brasil, 2023.



Fonte: Acervo dos autores.

Para além da explicação das condutas, o momento seguiu a lógica de troca de experiências, fundamentada na Educação Popular em Saúde. Durante a atividade, houve relatos de situações práticas advindas das vivências pessoais pregressas que enriqueceram e possibilitaram uma abordagem emocional-reflexiva. Essa fase teve duração de 30 minutos.

Cabe ressaltar que, em um estudo realizado em uma cidade do estado de São Paulo, menos da metade dos professores participantes tiveram contato prévio com os cuidados em primeiros socorros. Além disso, um percentual de 68,8% relatou não ter tido nenhuma experimentação acerca da execução prática em primeiros socorros. Sendo assim, fica evidente a necessidade de levar até esse público a oportunidade de simulação das técnicas que devem ser realizadas em situações de emergências (Hadge et al., 2023).

A realização da ação sob a ótica dos extensionistas

As atividades de extensão universitária se constituem como uma ferramenta educativa, dinâmica, responsável pela integração entre as atividades e conhecimentos da universidade com o aprendizado e cotidiano social (Santana et al., 2021).

Nessa perspectiva, os discentes atuam como veículo de transmissão de informação e capacitação para os participantes, à medida em que a atividade é planejada, organizada e executada por estes. Dessa forma, a condução da ação ocorre por meio da apresentação da temática em consonância com os questionamentos realizados para envolver o público e apropriá-los do assunto. Em contrapartida, ocorre também a observação da postura adotada pelos participantes, avaliando-se fatores como colaboração, participação e interesse.

Por intermédio do diálogo, foi possível identificar as fragilidades presentes na instituição participante e como a falta ou insuficiência de informação colabora para o estabelecimento do receio em agir diante de uma cena de emergência. Entretanto, notou-se que o grupo se mostrou colaborativo e interessado em reter o conhecimento naquele momento, haja vista a disponibilidade para executar os momentos práticos e discutir o assunto, correlacionando-os com momentos vividos anteriormente.

Nesse sentido, as ações assumem benefícios concomitantes, ao passo que os participantes e os acadêmicos em formação se inserem no contexto teórico, compartilham experiências e debatem fragilidades. Dessa forma, a extensão permite ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências em promoção da saúde, desenvolvimento da comunicação, ampliação dos saberes e conhecimentos e a possibilidade de atrelar a teoria e a prática para promover saúde. Para os

participantes, essas atividades proporcionam o desenvolvimento da autonomia e competência para agir frente a situações adversas (Nunes et al., 2022; Lima et al., 2021).

Conforme o posicionamento dos extensionistas, a identificação do tema e sua realização sumarizou um momento singular de troca de conhecimentos entre emissor-receptor por meio do fortalecimento de competências. Seguem alguns relatos:

“A ação de extensão mostrou-se como uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades de planejamento, comunicação em saúde e relacionamento interpessoal. Além disso, a troca de experiências vividas no momento da educação em saúde possibilitou a aproximação com a realidade do público em questão, evidenciando a relevância dessas ações para a criação de vínculos com a comunidade.” E1

“Momentos como esse são de extrema importância na formação profissional, visto que propiciam um espaço para aperfeiçoar aspectos como a capacidade de apresentar uma boa oralidade e dinâmica, e de elaboração de uma ação de educação em saúde desde seu planejamento e organização até sua execução. Ações como essa trazem ao público participante uma oportunidade de capacitar-se quanto à temática, retirar possíveis dúvidas e de estar pronto para atuar mediante as situações que possam ocorrer.” E2

“Enquanto profissional da saúde, a experiência permite conhecer as particularidades do cuidado e a atenção que as crianças necessitam, seja dentro do serviço de saúde ou fora dele, à medida que a assistência de enfermagem deve se adaptar a cada realidade de forma a atender aos diferentes públicos e as suas demandas, conhecendo também o cenário que a sua população se insere.” E3

“...é importante para nós, enquanto profissionais da saúde, trabalharmos no desenvolvimento de capacitações e oficinas direcionadas aos profissionais da educação, a fim de torná-los capazes de agir frente a um evento adverso, fornecendo conhecimento teórico-prático e formas de diminuir a ansiedade e tensão ocasionadas pelas intercorrências. Além disso, essa é uma forma de prevenir agravos à saúde, e até mesmo possíveis eventos de óbitos.” E4

“O tema escolhido é de extrema importância tanto para os profissionais que repassam, como para quem recebe a informação, visto que muitos acidentes envolvendo crianças podem ser resolvidos no próprio ambiente escolar por pessoas bem instruídas, sendo esse o objetivo principal da ação.” E5

Os extensionistas reforçam a necessidade de atuar junto à formação dos profissionais da educação infantil para o manejo em primeiros socorros, uma vez que a fragilidade dessa formação contribui para a elevação do sentimento de inaptidão (Silva et al., 2018), favorecendo, portanto, a ocorrência de insegurança na prestação de socorro imediato quando necessário, ou a aplicação inadequada, culminando no aumento do risco de complicações e agravos.

Compreende-se a relevância dessa ação visível em todas as suas etapas, haja vista a incidência de acidentes que ocorrem com crianças no ambiente escolar, o relato das participantes sobre experiências anteriores e o feedback posterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a realização da ação educativa, identificou-se a existência de lacunas formativas dos profissionais da educação acerca das noções básicas de primeiros socorros, o que corrobora para a inaptidão e insegurança desses para agir frente a emergências no ambiente escolar.

Dessa maneira, enfatiza-se a necessidade de constantemente desenvolver capacitações e orientações acerca dessas temáticas, partindo da perspectiva de fornecer suporte e acolhimento das dúvidas e aflições que permeiam o cotidiano desses profissionais, visto que o estresse, a rotina e os níveis de ansiedade interferem negativamente na assistência. Além disso, sugere-se a expansão da temática, considerando que outros incidentes e emergências se inserem no contexto escolar infantil.

Para os extensionistas, a exequibilidade de uma atividade prática fomentou o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, gerenciamento de atividades, construção de ações em promoção da saúde e comunicação em saúde. Ademais, reflexões foram realizadas sobre os impactos positivos que a orientação em saúde pode provocar, sobretudo nas emergências escolares.

REFERÊNCIAS

Alves, M. G., Batista, D. F. G., Cordeiro, A. L. P. de C., Silva, M. D., Canova, J. de C. M., & Dalri, M. C. B. (2019). Construção e validação de videoaula sobre ressuscitação cardiopulmonar. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 40, e20190012. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190012>

Moraes, Augusto. (2017). Convulsão em bebê. Youtube.
<https://www.youtube.com/watch?v=Vo9VvNAd1wg>

Brasil. (2018). Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Diário Oficial da União. Brasília, DF.

Canal World 2.0. (2020). Viva às Crianças | Cidinha desmaia na sala de aula - Capítulo 31. Youtube.
https://www.youtube.com/watch?v=XxEihJob_Xg

Coelho, J. P. S. L. (2015). Ensino de Primeiros Socorros nas Escolas e sua Eficácia. Revista Científica do ITPAC, 8(1).

https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/76/Artigo_7.pdf

Costa, I. O., Alves-Felipe, R. W., Ramos, T. B., Galvão, V. B. L., Aguiar, M. S. B., & Rocha, V. G. (2021). Estudo Descritivo de Óbitos por Engasgo em Crianças no Brasil. Revista de Pediatria SOPERJ, 21(1), 11–14. 10.31365/issn.2595-1769.v21isupl.1p11-14

Esectv. (2012). Epilepsia - Crise de Ausência. Youtube.

<https://www.youtube.com/watch?v=hZP9MxLw9r0&t=3s>

Fioruc, B. E., Molina, A. C., Junior-Vitti, W., & Lima, S. A. M. (2008). Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. Revista Eletrônica de Enfermagem, 10(3), 695–702.

DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v10.46619>

Françoso, L. A., & Malvestio, M. A. (2007). Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas (pp. 58-72). Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS.

https://www.amavi.org.br/arquivos/amavi/colegiados/codime/2016/Primeiros_Socorros_Manual_Prev_Acid_Escolas.pdf

Gross, V., Algayer, L. P., Souza, N. S., & Jantsch, L. B. (2021). Fatores Associados ao Atendimento de Crianças e Adolescentes por Causas Externas em Serviço de Emergência. Texto & contexto – Enfermagem, 30.

<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0337>

Habib, R. G., Andalaft, R. B., Moreira, D. A. R., Moraes, L. R., Reyés, C. A. S., & Gizzi, J. C. (2003). Síncope em Crianças e Adolescentes. Revista da SOCESP, 13(5), 681–692.

Hadge, R.B., Barbosa, V. B. A., Barbosa, P. M. K., Chagas, E. F. B. (2023). Conhecimentos de professores do ensino fundamental acerca de primeiros socorros. Texto & Contexto - Enfermagem, 32, e20230029. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0029pt>

Lima, A. B., Joventino, M. L. S., Silva, E. X. S., Vieira, K. F. L., Matos, S. D. O., & Lucena, A. L. R. (2021). Percepções de discentes: construindo conhecimento interdisciplinar na saúde do idoso por meio da extensão universitária. Enfermagem Actual Costa Rica, 41.

<http://dx.doi.org/10.15517/revenf.vOI41.44067>

Machado, L. D. S., Xavier, S. P. L., Maia, E. R., Vasconcelos, M. I. O., Silva, M. R. F. Da., & Machado, M. De F. A. S. (2021). Health promotion conceptions and expressions in the training process of the multi-professional residency. Texto & Contexto – Enfermagem, 30.

<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0129>

Marques, M. A. C., Azevedo, T. M. L., Bezerra, M. A. A., Pinheiro, J. K., & Bottcher, L. B. (2021). Primeiros Socorros em Acidentes no Ambiente Escolar. Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências, 4(2), 164–180.

<https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/article/view/228>

Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. de. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práx. Educ., 17(48), 60-77.

<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

Nunes, S. F., Melo, L. U., Xavier, S. P. L. (2022). Competências para promoção da saúde na formação em enfermagem: contribuições da extensão universitária. *Rev. Enferm. Atual in Derme*, 96(37), e-021189.

<https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1216>

Reis, T. S., Oliveira, I. S., Santos, J. M. J., Farre, A. G. M. C., Rodrigues, I. D. C V., Leite, A. M., & Freitas, K. A. C. (2021). Conhecimentos e Atitudes de Crianças Escolares sobre Prevenção de Acidentes. *Ciência & Saúde Coletiva*. 26(3), 1077–1084.

DOI: 10.1590/1413-81232021263.06562019

Santana, R. R., Santana, C. C. de A. P., Costa Neto, S. B. da., & Oliveira, Ê. C. de. (2021). Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, 46(2), e98702.

<https://doi.org/10.1590/2175-623698702>

Silva, D. P., Nunes, J. B. B., Moreira, R. T. F., & Costa, L. C. (2018). Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. *Revista de enfermagem UFPE*, 12(5), 1444-1453. DOI: 10.5205/19818963v12i5a234592p1444-1453-2018

Terra Brasil. (2022). Professora salva aluno engasgado com tampa garrafa nos EUA. Youtube.

https://www.youtube.com/watch?v=dR1k3u_34Rk

Victorio, M. C. (2021). Convulsões em Crianças. Manual MMSD.

<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/dist%C3%BArbios-neurol%C3%B3gicos-em-crian%C3%A7as/convuls%C3%B5es-em-crian%C3%A7as>

Zonta, J. B., Eduardo, A. H. A., Ferreira, M. V. F., Chaves, G. H., & Okido, A. C. C. (2019). Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. *Revista Latino-americana De Enfermagem*, 27, e3174.

<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2909.3174>

♦ VOL. 13, 2025, ISSN:2318-2326. PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.

Todos os textos publicados na Interfaces – Revista de Extensão da UFMG são regidos por licença Creative Commons CC By.

A Interfaces convida pesquisadoras e pesquisadores envolvidos em pesquisas, projetos e ações extensionistas a submeterem artigos e relatos de experiência para os próximos números.

Os textos deverão ser enviados através do nosso endereço na web. No site estão disponíveis as normas para publicação e outras informações sobre o projeto. Vale ressaltar que os autores poderão acompanhar todo o processo de submissão do material enviado através desse site e que o recebimento de submissões possui fluxo contínuo.

www.ufmg.br/revistainterfaces

Contato: revistainterfaces@proex.ufmg.br

